

Um ato de se libertar: brincadeiras populares e suas contribuições para o desenvolvimento motor das crianças

Emerson Camargo Ferreira¹, Izabela: Izabella Laize Bispo Vieira da Silva¹, Lorena Lima Pereira¹, Marcos Vinicius Da Silva Marcondes¹, Alessandra Barros de Sales²

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Pontal do Araguaia-MT, Brasil

²Escola Municipal de Educação infantil Isaías Pereira dos Santos

*Autor correspondente: ermersonsony@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira as brincadeiras preferidas pelas crianças da Escola Municipal de Educação Infantil Isaías Pereira dos Santos, localizada no município de Pontal do Araguaia – MT, contribuem para o desenvolvimento motor infantil. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo. As observações foram realizadas durante as atividades escolares, buscando identificar as brincadeiras mais apreciadas e compreender como estas estimulam as habilidades motoras grossas e finas. O referencial teórico fundamenta-se em autores clássicos, como Vygotsky (1991) e Piaget (1975), que ressaltam o brincar como instrumento essencial para o desenvolvimento das funções cognitivas, sociais e motoras da criança. Estudos contemporâneos, como os de Teixeira et al. (2019), Ferreira et al. (2016) e Palma, Pereira e Valentini (2012), confirmam que as práticas lúdicas favorecem o desenvolvimento neuropsicomotor e fortalecem aspectos relacionados à coordenação, equilíbrio e criatividade. Dessa forma, as brincadeiras populares assumem papel pedagógico significativo no processo educativo, pois promovem aprendizagens prazerosas e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Espera-se que este estudo reforce a importância de ambientes escolares que valorizem o lúdico como ferramenta para potencializar o desenvolvimento infantil, subsidiando práticas pedagógicas mais significativas e contribuindo para a formação de sujeitos ativos, criativos e socialmente participativos.

Palavras-chave: Brincadeiras; Desenvolvimento motor; Educação Infantil; Ludicidade; Aprendizagem.

An act of liberation: popular games and their contributions to children's motor development

Abstract:

This article aims to analyze how the preferred games of children at the Isaías Pereira dos Santos Municipal Early Childhood Education School, located in the municipality of Pontal do Araguaia – MT, contribute to children's motor development. The research was developed within the scope of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) and presents a qualitative, descriptive approach. Observations were carried out during school activities, seeking to identify the most appreciated games and understand how these stimulate gross and fine motor skills. The theoretical framework is based on classic authors, such as Vygotsky (1991) and Piaget (1975), who emphasize play as an essential instrument for the development of children's cognitive, social, and motor functions. Contemporary studies, such as those by Teixeira et al. (2019), Ferreira et al. (2016) and Palma, Pereira and Valentini

(2012) confirm that playful practices favor neuropsychomotor development and strengthen aspects related to coordination, balance, and creativity. Therefore, popular games assume a significant pedagogical role in the educational process, as they promote enjoyable learning and contribute to the integral development of children. It is hoped that this study will reinforce the importance of school environments that value play as a tool to enhance child development, supporting more meaningful pedagogical practices and contributing to the formation of active, creative, and socially participative individuals.

Keywords: Play; Motor development; Early Childhood Education; Playfulness; Learning.

Un acto de liberación: los juegos populares y sus contribuciones al desarrollo motor infantil

Resumen:

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo los juegos preferidos de los niños de la Escuela Municipal de Educación Infantil Isaías Pereira dos Santos, ubicada en el municipio de Pontal do Araguaia – MT, contribuyen al desarrollo motor infantil. La investigación se desarrolló en el ámbito del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) y presenta un enfoque cualitativo y descriptivo. Se realizaron observaciones durante las actividades escolares, buscando identificar los juegos más apreciados y comprender cómo estos estimulan las habilidades motoras gruesas y finas. El marco teórico se basa en autores clásicos, como Vygotsky (1991) y Piaget (1975), quienes enfatizan el juego como un instrumento esencial para el desarrollo de las funciones cognitivas, sociales y motoras de los niños. Estudios contemporáneos, como los de Teixeira et al. (2019), Ferreira et al. (2016) y Palma, Pereira y Valentini (2012) confirman que las prácticas lúdicas favorecen el desarrollo neuropsicomotor y fortalecen aspectos relacionados con la coordinación, el equilibrio y la creatividad. Por lo tanto, los juegos populares desempeñan un papel pedagógico fundamental en el proceso educativo, ya que promueven el aprendizaje lúdico y contribuyen al desarrollo integral de los niños. Se espera que este estudio refuerce la importancia de los entornos escolares que valoran el juego como herramienta para potenciar el desarrollo infantil, impulsando prácticas pedagógicas más significativas y contribuyendo a la formación de individuos activos, creativos y socialmente participativos.

Palabras clave: Juego; Desarrollo motor; Educación Infantil; Lúdica; Aprendizaje.

Introdução

O brincar representa uma das expressões mais autênticas e significativas da infância, sendo um direito e uma necessidade para o desenvolvimento integral da criança. Na Educação Infantil, o ato de brincar ultrapassa a dimensão do entretenimento, tornando-se um instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Por meio das brincadeiras, as crianças experimentam o mundo, constroem conhecimentos, aprendem a conviver e a se expressar, desenvolvendo competências fundamentais para sua formação global. Além disso, o brincar possibilita à criança compreender regras, criar estratégias, resolver conflitos e explorar diferentes possibilidades de movimento, o que reflete diretamente em seu amadurecimento físico e emocional.

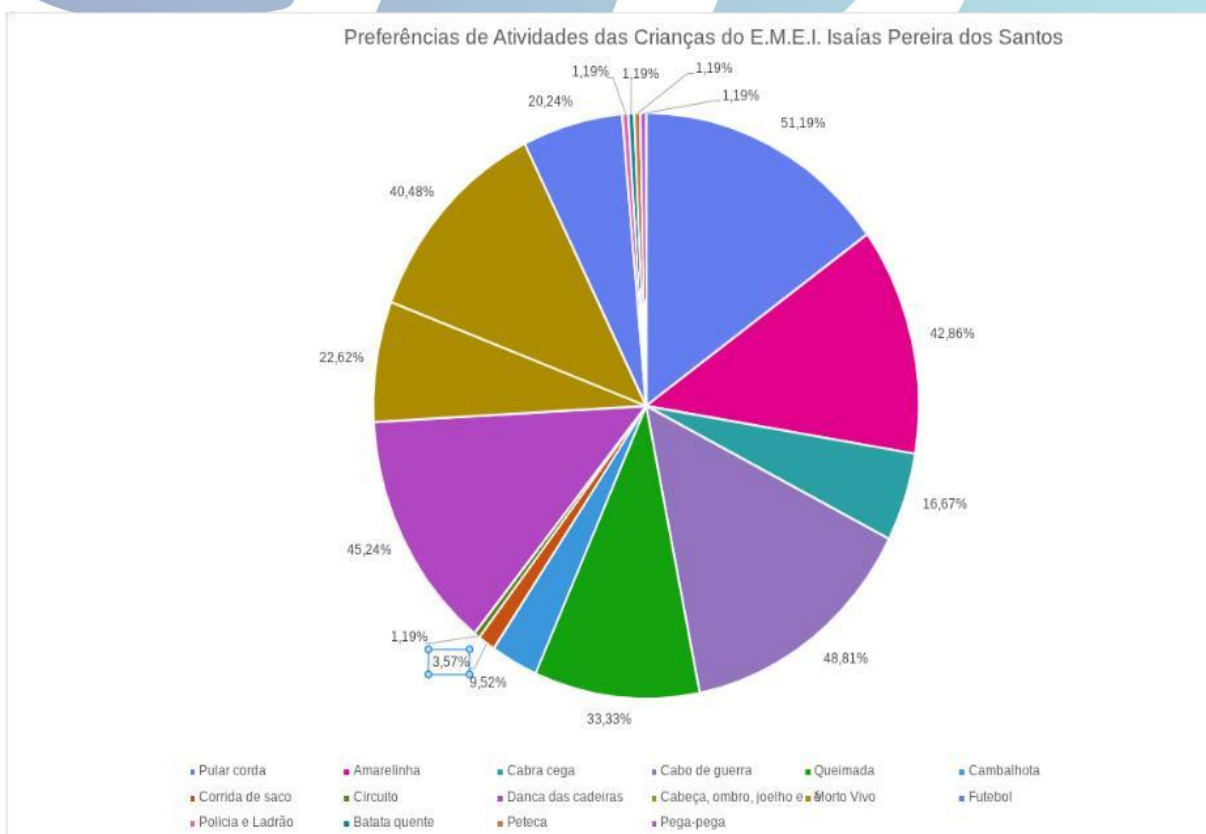
As brincadeiras populares, transmitidas entre gerações, possuem um valor cultural e educativo inestimável. Elas possibilitam que a criança se envolva ativamente em atividades que exigem coordenação, equilíbrio, força, ritmo e percepção espacial. Além disso, promovem a socialização, a cooperação e o respeito às regras, elementos essenciais para a formação da cidadania. Em ambientes escolares, essas práticas se tornam um recurso metodológico potente, capaz de integrar o corpo, a mente e a emoção no processo de ensino e aprendizagem. O espaço escolar, quando valoriza o lúdico, torna-se um ambiente mais dinâmico e significativo, estimulando a curiosidade, a criatividade e o prazer em aprender. De acordo com Vygotsky (1991), o brincar constitui um espaço simbólico no qual a criança reproduz situações sociais e desenvolve funções psicológicas superiores, como atenção, memória e imaginação. Para Piaget (1975), o jogo é um meio de construção do conhecimento, permitindo que a criança assimile experiências e desenvolva a autonomia intelectual e motora. Assim, o lúdico se revela como uma ponte entre o pensamento e a ação, possibilitando que a criança compreenda o mundo e a si mesma através da experimentação e da interação com o outro. Pesquisas recentes reforçam essa importância, Teixeira et al (2019) apontam que contribui diretamente para o desenvolvimento neuropsicomotor, favorecendo habilidades como equilíbrio e agilidade. Ferreira et al. (2016) destacam a relação entre jogos e o desenvolvimento perceptivo-motor, que também influencia a leitura e a escrita. Palma, Pereira e Valentini (2012) observaram que tanto o brincar livre quanto o orientado contribuem para a evolução motora, sendo o brincar espontâneo o que mais estimula a criatividade e a autonomia. Briet e Polastri (2025), em estudo com crianças de 3 a 5 anos, evidenciaram que programas voltados ao desenvolvimento motor ampliam as habilidades de correr, saltar e arremessar, mostrando a relevância de ambientes que estimulem o movimento desde os primeiros anos escolares.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira as brincadeiras populares preferidas pelas crianças de uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no município de Pontal do Araguaia – MT, contribuem para o desenvolvimento motor infantil. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Por meio de observações e registros das atividades escolares, busca-se compreender como as brincadeiras espontâneas e orientadas estimulam o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, promovendo aprendizagens significativas e reforçando o papel do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil.

Métodos

A pesquisa adotará uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, sendo realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no município de Pontal do Araguaia – MT. Os participantes serão crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, matriculadas na instituição. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário direta durante as atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), complementada por uma sondagem para identificar quais brincadeiras são mais apreciadas pelas crianças e de que forma são realizadas. As informações obtidas serão organizadas em categorias que relacionem os tipos de brincadeiras observadas às habilidades motoras desenvolvidas. A análise dos dados será conduzida a partir de gráficos e referenciais teóricos da literatura científica, buscando estabelecer relações entre os resultados empíricos e os estudos sobre desenvolvimento motor infantil e práticas lúdicas na educação.

Resultados e Discussão



O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral da criança, influenciando aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Grupo de 84 crianças das turmas PRÉ 1, respectivamente A; B; C foram contemplada para a realização da pesquisa, com 16 brincadeiras sendo destacadas, sendo elas: Pula-Corda; Amarelinha; Cabra-Cega; Cabo-de-Guerra; Queimada; Cambalhota; Corrida-do-Saco; Circuito; Dança-da-Cadeira; Morto-Vivo; Dança: Cabeça, ombro, joelho e pé; Polícia-e-Ladrão; Batata-Quente; Peteca; Pega-Pega; Futebol. A análise dos dados revela tendências significativas nas escolhas, destacando a predominância de brincadeiras ativas e sociais em relação a atividades mais individuais ou sedentárias. Os resultados reforçam a importância de se garantir espaços e tempo para brincadeiras livres e diversificadas no cotidiano infantil. A Educação Física está relacionada com o desenvolvimento motor do indivíduo e tem como foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motores através de atividades de acordo com a faixa etária em que eles se encontram, especificamente para as crianças. O desenvolvimento caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte, seguindo uma ordem e coerência no conjunto de mudanças, apresentando uma sequência (MANOEL, 1994). A Educação Física tem um papel importante no processo de aperfeiçoamento do movimento motor, oferecendo experiências de novos movimentos.

De acordo com Go Tani (1988) apud Costa, Coelho e Santana (2012), existem três aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizado da criança na educação física escolar:

“Em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e a avaliação mais apropriadas dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano”.

Essa abordagem se contrapõe as formas tecnicistas, fazendo uma leitura do social propondo a inclusão do aluno para o meio, assim respeitando todas culturas corporais de cada um, assim modificando atividades para a participação de todos, assim a dinâmica dentro da sala será de maior alcance, desenvolvendo também o crítico dos alunos para a cultura corporal de cada indivíduo para outro, mostrando que cada aluno tem aspectos diferentes que se completam para o melhor desenvolvimento da atividade.

Seguindo essa linha de quebra com o conservadorismo, essa proposta de respeitar a limitação corporal de cada um, dá uma abertura para trabalhar com várias culturas corporais

ao mesmo tempo e com interações para o desenvolvimento de cada um. Desse modo alcançaremos uma nova escola, sendo o aluno como protagonista dela.

Percebemos que pelo gráfico as crianças preferencialmente gostam de brincadeiras coletivas e ativas, destacando pula corda 51,19%, mesmo com algumas crianças tendo dificuldades por se tratar de uma atividade que eles tiveram mais contato com os “PIBIDIANOS”. Podemos ressaltar também o cabo-de-guerra com 48,81% de aprovação pelas crianças, uma atividade de trabalho em grupo que busca a vitória, trabalhando com elas a coletividade e competitividade tão presente no dia-dia. Percebemos que atividades que as crianças devem esperar sua vez para a realização, como o Circuito não é tão atrativo para elas, com apenas 1,19% de aprovação, com a dispersão da turma muito mais recorrente. Claro que não podemos esquecer da dança da cadeira totalizando 45,24% de pura diversão, mas com um gosto de frustrações que algumas crianças tem por não chegar no final, porém hoje em dia com os celulares deixando a vida desses jovens mais rápido, poucos sabem lidar as frustrações e as brincadeiras tradicionais trazem esse misto de emoções com desenvolvimento de caráter desde da infância.

Conclusões

A sala de aula não é um lugar simples de se trabalhar, tem N fatores que podem levar a forma de ensinar num caminho totalmente diferente que foi proposto. Com base na análise do gráfico sobre as brincadeiras preferidas das 84 crianças oferece um retrato valioso do universo lúdico infantil. A clara preferência por brincadeiras ativas e coletivas, seguidas de perto por atividades criativas e simbólicas, ressalta a multifuncionalidade do brincar. Estes resultados servem como um forte argumento para que escolas, famílias e comunidades priorizem a criação de ambientes seguros e estimulantes que favoreçam o correr, o pular, o imaginar e o criar coletivamente. Garantir o direito de brincar, nas suas mais diversas formas, é garantir o pleno desenvolvimento de nossas crianças, proporcionando aos alunos condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação, o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos, já que a melhor capacidade de controlar o movimento facilita a exploração de si mesmo e, ao mesmo tempo, contribui para um melhor controle e aplicação do movimento.

Referências

BRIET, R. N.; POLASTRI, P. F. Fundamental motor skills in preschoolers participating in a Developmental Physical Education program: preliminary results of a descriptive cross sectional study. **Brazilian Journal of Motor Behavior**, v. 19, n. 2, p. 56-64, 2025.

COSTA, E. M.; COELHO, M. C. e SANTANA, C. B. A Educação Física na Educação Infantil: uma perspectiva desenvolvimentista. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 164, Enero de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd164/a_educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 6, out, 2025

FERREIRA, A. B.; SANTOS, P. L.; OLIVEIRA, R. F.; LIMA, V. G. Jogos e brincadeiras na educação infantil: relação entre desenvolvimento perceptivo-motor e aquisição da leitura e da escrita. **Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 81-96, 2016.

PALMA, M. S.; PEREIRA, B. O.; VALENTINI, N. C. Guided play and free play in an enriched environment: impact on motor development. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 4, p. 578-591, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1975.

TEIXEIRA, T. N. L.; LOURENÇO, L. C.; COSTA, A. C. L.; OLIVEIRA, C. R. S. Desenvolvimento neuropsicomotor e o brincar de crianças em uma unidade de educação infantil. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v. 30, n. 3, p. 223-231, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.